

Encontros Transculturais na Contemporaneidade: Tradução e Literatura

Incontri transculturali nella contemporaneità: Traduzione e Letteratura

Maria Aparecida Andrade Salgueiro¹

Resumo

Considerando o papel que a tradução exerce como estratégia primária da representação cultural no mundo globalizado de hoje, teóricos contemporâneos têm refletido que os textos, a leitura e a tradução se constroem de acordo com as circunstâncias, ou seja, os textos não podem manter entre si, uma relação de oposição (original *versus* tradução) nem de equivalência (original = tradução), mas sim de mútua dependência. Nas últimas décadas, o crescimento da área dos Estudos de Tradução tem sido extraordinário e os tradutores, de meros conhecedores genéricos de línguas em todas as áreas do conhecimento, hoje vão aos poucos vendo aumentados o reconhecimento e a exigência que se faz de seu trabalho. De atividade com tendência a passar despercebida há até poucos anos, a tradução hoje detém lugar específico e destacado no campo dos Estudos da Linguagem, aí compreendidos, cada vez mais, os Estudos Literários. Os tradutores começam a merecer um muito justo reconhecimento por parte da sociedade. É notório dentro da área de pesquisa dos Estudos Culturais, Linguísticos e de Tradução que movimentos ora em curso vêm tornando visível e trabalhando no resgate da história multilinguística das Américas e revelando a dura realidade por tanto tempo escondida da história de conflito e supressão linguística em todo o continente. Hoje há consciência crescente quanto ao expressivo número de línguas nativas que foram reprimidas e dizimadas durante os processos de colonização, quanto à sucessão de gerações de famílias de escravos vindos de África obrigados a abrir mão de suas línguas de origem, assim como quanto ao número de imigrantes compelidos a falar suas línguas em segredo sob pena de punição severa em escolas ou locais de trabalho.

¹ UERJ – CNPq - FAPERJ

Palavras-chave: Tradução, tradutores, representação cultural, mundo globalizado, literatura afro-americana, literatura afro-brasileira.

Riassunto

Considerando il ruolo che la traduzione esercita come strategia primaria della rappresentazione culturale nell'attuale mondo globalizzato, teorici contemporanei riflettono sul fatto che i testi, la lettura e la traduzione si costruiscono d'accordo con le circostanze, cioè, i testi non possono mantenere fra loro una relazione di opposizione (originale *verso* traduzione), né di equivalenza (originale = traduzione), ma sí di reciproca dipendenza. Negli ultimi decenni, la crescita dell'area degli Studi di Traduzione sono stati straordinari ed i traduttori, da meri conoscitori generici di lingue in tutte le aree del sapere, oggi stanno vedendo, poco a poco, l'aumento del riconoscimento e l'esigenza che si fa del loro lavoro. Da attività la cui tendenza era di passare inosservata fino a pochi anni fa, oggi la traduzione detiene una posizione specifica e di risalto nel campo degli Studi del Linguaggio, che, sempre di più, comprendono gli Studi Letterari. I traduttori cominciano a meritarsi un giustissimo riconoscimento da parte della società. È noto nell'area della ricerca degli Studi Culturali, Linguistici e di Traduzione che movimenti ora in corso stanno diventando visibili e stanno lavorando per riscattare la storia multilinguistica delle Americhe e rivelando la dura realtà, da molto tempo nascosta, della storia di conflitto e soppressione linguistica in tutto il continente. Oggigiorno si ha una crescente coscienza quanto al grande numero di lingue native che sono state represses e decimate durante i processi di colonizzazione, quanto alla successione di generazioni di famiglie di schiavi venuti dall' Africa, obbligati a dover rinunciare alle loro lingue di origine, così come quanto al numero di immigranti rilegati a parlare le loro lingue in segreto, minacciati da severe punizioni nelle scuole o sul lavoro.

Parole chiavi: Traduzione, traduttori, rappresentazione culturale, mondo globalizzato, letteratura afro-americana, letteratura afro-brasiliana.

Tomando por base o papel que a tradução exerce como estratégia primária da representação cultural no mundo globalizado de hoje, teóricos contemporâneos têm refletido que os textos, a leitura e a tradução se constroem de acordo com as circunstâncias, ou seja, os significados se atribuem em uma rede de diferenças e os valores se constituem como uma função produzida pelo sujeito de acordo com as convenções de uma comunidade sociocultural e assim, conseqüentemente, os textos não podem manter entre si, uma relação de oposição (original versus tradução) nem de equivalência (original = tradução), mantendo então os textos uma relação de mútua dependência entre si (Ottoni, 1998).

Nas últimas décadas, o crescimento da área dos Estudos de Tradução tem sido extraordinário. Verdadeira explosão tem sido observada quando currículos se renovam, debates sobre o tema se multiplicam, diferentes títulos de obras abordando aspectos variados de uma tradução são publicados. De meros conhecedores genéricos de línguas em todas as áreas do conhecimento, como muitas vezes queria a vontade de usuários sob pressão de textos traduzidos com urgência, os tradutores hoje vão aos poucos vendo aumentados o reconhecimento e a exigência que se faz de seu trabalho. De atividade com tendência a passar despercebida há até poucos anos, a tradução hoje detém lugar específico e destacado no campo dos Estudos da Linguagem, aí compreendidos, cada vez mais, os Estudos Literários. E assim, em plena era da Informática, após inúmeras previsões apocalípticas sobre seu futuro, os tradutores começam a se ver como parte de um grupo profissional absolutamente indispensável no dito mundo globalizado, e dessa forma, a merecer um muito justo reconhecimento por parte da sociedade.

Obras como a informativa *Os Tradutores na História*, de muitos autores, originários dos vários continentes, vêm contribuindo para que se dissemine tal imagem dos tradutores, ao levantar algumas de suas diferentes realizações ao

longo da história da civilização, muitas delas emocionantes e decisivas, tais como o desenvolvimento das línguas e literaturas nacionais, a disseminação do saber, a mediação entre povos e culturas, conquistadores e conquistados. E nesse contexto, seria impossível não levantar a questão do cânone literário, para o qual contribuem tantas vezes as traduções e ditado sempre, é claro, pelas redes de poder vigentes no local e na época, mas também, em alguns momentos, burlado pela simpatia ao excluído. Hoje, no caso das narrativas de origem afro – mais especificamente as afro-americanas e as afro-brasileiras (com as quais trabalhamos em perspectiva comparatista) - diferentes pontos de reflexão se apresentam, seja pela interseção, seja pelo distanciamento.

Além disso, pesquisas e estudos das últimas décadas têm mostrado que a tradução não é apenas um processo interlingual, mas fundamentalmente uma atividade intercultural. No mundo contemporâneo a representação transcultural ocorre sob a égide de diferentes ordens. Dentro dessa Agenda, elementos como a globalização da comunicação, o multiculturalismo, a tradição e a transmissão cultural, o debate ideológico e a política colaboram sobremaneira no que diz respeito ao papel fundamental que os tradutores desempenham na difusão da diversidade cultural na contemporaneidade. A explosão dos Estudos de Tradução nas últimas décadas em muito aprofundou o papel das Humanidades nos dias de hoje. São os bons tradutores que atendem diretamente às necessidades atuais de compreensão das culturas, útil até mesmo para o bom desempenho das empresas multi e transnacionais. Em um mundo informatizado, os Estudos de Tradução formam quadros que servirão para preservar, de forma articulada, o saber acumulado por nossa cultura e por outras, estilizado no imediatismo da mídia e das redes, produzindo novo conhecimento.

No que diz respeito à Literatura da Afro-América, nosso objeto de estudo junto com a do Afro-Brasil, no momento dos movimentos

modernistas do início do século XX, mais particularmente por ocasião do movimento do *Harlem Renaissance*, assim como à época dos movimentos de descolonização, os tradutores foram fundamentais para a transferência e circulação de idéias da Negritude entre África, Europa e Estados Unidos, para a atividade mediadora entre o Ocidente e as línguas e as culturas africanas. Como exemplo de formas múltiplas, no que diz respeito às populações afro-americanas, teve papel decisivo na incorporação de idéias dos intelectuais franceses nos Estados Unidos, a figura particularmente expressiva de Léon Gontran Damas. É bom lembrar que, dialeticamente, ao mesmo tempo em que a tradução provoca mudanças e possibilidades de integração, ela também possui de forma inerente um enorme potencial de promoção de conflitos socioculturais, ideológicos e políticos.

Dentro da vertente *Tradução e Estudos Culturais*, grupos de pesquisa, nos países anglófonos em especial, têm se reunido para, com espírito crítico e forte fundamentação teórica, sob a supervisão de pesquisadores de ponta e de renome internacional, investigar e avançar a investigação na área dos Estudos de Tradução, dos Estudos Comparatistas Literários e Culturais e da Literatura Colonial e Pós-Colonial de Língua Inglesa. Abordagens com enfoque primordial na transferência cultural na tradução, através de estudos interdisciplinares e interculturais que trabalham principalmente a habilidade do tradutor em “negociar” dentro de um escopo considerável de abordagens teóricas e críticas, a agudeza de compreensão da especificidade das culturas e de suas diferenças, através de uma atenção escrupulosa a textos e exemplos variados, têm sido priorizadas.

Obra de referência no campo é *Gender in Translation* (Simon, 1996), em que a autora, em trabalho extremamente original, discute preceitos feministas na teoria e na prática da Tradução da Literatura. Mostra as mulheres, fundamentalmente, como ativistas literárias, criadoras de novas linhas de

transmissão e comunicação e como contribuintes decisivas para o debate cultural.

Dentro do mundo globalizado, a velocidade de chegada e o volume de troca de informações que ocorrem a cada dia fazem com que as redes de informação transnacionais e a circulação mundial de informações, em um nível jamais visto anteriormente na História, sejam traços constituintes da modernidade global. Metáforas que enfatizam a velocidade da comunicação tais como as noções de “fluxos globais” e de uma “superestrada da informação” são hoje lugares comuns. No entanto elas tendem a tornar obscuras e mascarar as reais relações de produção e de comunicação da informação através das quais as distâncias espaciais e culturais são vencidas.

Cabe sempre lembrar que a informação global se dá em um mundo que é caracterizado pela diversidade social linguística e cultural. A tradução neste ponto é um fator crucial, que age como pré-condição para a circulação transnacional de textos e ainda para a formatação da natureza da comunicação intercultural. Com a consolidação das redes de informação globais, a importância e o significado da tradução aumentaram dramaticamente. No entanto, seu papel sempre foi e continua a ser bastante negligenciado, assim como a negociação da diferença linguística ignorada.

No caso específico com que atuamos - o das traduções de obras africanas e da diáspora africana - à margem das questões que envolvem hegemonia, relações de poder e consequente exclusão, há outras questões fundamentais a serem colocadas: O que se entende por tradução? De que maneira ela formata a produção literária e a transposição cultural? Por que a tradução é ainda tão invisível no campo dos Estudos Culturais e Literários? De que forma a memória cultural oficial contribui para a formatação da tradução?

Destas e de outras investigações interdisciplinares afins tem participado a pesquisadora britânica Susan Bassnett, em cuja obra, *Post-Colonial Translation: Theory & Practice* (Bassnett, 1998), a tradução de textos pós-coloniais, ao trabalhar vozes silenciadas - margem e centro - é abordada a partir de enfoques inovadores, reunindo a teoria pós-colonial e os Estudos de Tradução. Os ensaios no livro examinam as relações entre língua e poder ao longo das fronteiras culturais e revelam o papel vital da tradução na redefinição dos significados de cultura e identidade étnica.

A partir da consideração de alguns autores de que “traduzir implica traduzir culturas não línguas” (Ivir, 1991, p.35), a posição de um autor pós-colonial chega a ser comparada com a de um tradutor em que a cultura ou a tradição descrita pelo autor pós-colonial funciona como um meta texto, que é reescrito, explícita ou implicitamente, no ato da criação literária.

Desta forma, a recente movimentação dos Estudos de Tradução em direção à área dos Estudos Culturais se deu a partir da percepção nos últimos anos, por parte dos pesquisadores dos Estudos Culturais, dos paralelos significativos e da superposição entre esses dois campos interdisciplinares, o que os levou a dar um passo que se convencionou chamar em inglês, “the translation turn”, com expectativas de que tal passo transforme e revigore o campo dos Estudos Culturais – Estudos Comparatistas Culturais (*Comparative Cultural Studies*). Em tal contexto, as contribuições advindas da antropologia e da filosofia seriam extremamente bem-vindas.

Nesse sentido – o das contribuições - cabe observar alguns conceitos relacionados à identidade cultural na pós-modernidade em obras de escritoras de origem afro contemporâneas. Partindo de conceitos como tradição e tradução, descritos (2002) pelo pesquisador britânico dos Estudos Culturais, Stuart Hall, podemos observar, em diferentes momentos de textos literários

afro-americanos, tanto aspectos de identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas, em transição, como outras que são o produto de várias histórias e culturas interconectadas, verdadeiras *culturas híbridas*. A fim de esclarecer os conceitos citados, utilizamo-nos ainda das obras de Canclini, *Culturas Híbridas* (Canclini, 1989), e de Boaventura de Souza Santos, *Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade* (Santos, 1997), buscando assim oferecer contribuição ao tema abordado.

Em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, Stuart Hall (2002), seguindo a trilha de Bhabha (1993), trabalha com os conceitos de tradição e tradução. Partindo de um pano de fundo da globalização, Hall nos mostra a dialética das identidades nesse contexto que, contestando todos os contornos estabelecidos de uma suposta identidade nacional, expõe seu fechamento às pressões da diferença, da alteridade e da diversidade cultural. O trabalho de pesquisa relativo aos povos afro-descendentes sempre aponta para a oscilação entre a cultura de herança africana e a imposta pelo Colonialismo. A revisão de literatura de teóricos francófonos do Pós-Colonialismo nos leva a inúmeros exemplos, tais como Césaire, Senghor, Damas, que trabalham com tal oscilação e incentivam os negros a lançarem um novo olhar sobre sua herança africana, retraduzindo toda essa experiência. Tradição ou tradução? É possível voltar? Voltar para onde? Há semelhança entre o que se é e o que ocorre / ocorreu lá - tradição? O que se é não terá sido irremediavelmente alterado pelo novo padrão de vida, de sociedade, de cultura, de experiência colonial, enfim, que se viveu nos últimos tempos - tradução?

Reunindo contribuição à vertente cultural e à questão da tradução de obras da diáspora africana, chegamos a questões metodológicas relevantes para a pesquisa. Como por exemplo, Que relações de poder interferem na escolha de textos (literários) a serem traduzidos? Como diferentes culturas constroem a imagem de escritores, textos e culturas a partir das traduções?

Qual o papel das traduções na construção dos cânones literários? Como certos textos se tornam fundamentais para a compreensão cultural a partir das fronteiras linguísticas? Qual o papel desenvolvido pela tradução nos processos de construção identitária colonial e pós-colonial?

Ao relacionarmos as *Traduções transculturais na contemporaneidade* e as traduções de obras africanas e da diáspora africana, à margem das questões que envolvem hegemonia, relações de poder e consequente exclusão, expandiram-se as questões colocadas: O que se entende por tradução? De que maneira ela formata a produção literária e a transposição cultural? De que forma a memória cultural oficial contribui para a formatação da tradução? Em diferentes modelos de transmissão cultural, que tipos de paradigmas se destacam?

Tal nos leva a pensar sobre o papel da tradução como estratégia primária da representação cultural no mundo globalizado de hoje, abordando, a partir daí, questões como a imagem do outro através da tradução; a hegemonia cultural e a globalização; a tradução e a perda e / ou a emergência de cânones literários; a diversidade cultural e as ditas minorias. Nesse contexto, ressalta a questão do cânone literário, para o qual contribuem tantas vezes as traduções e que é ditado sempre, é claro, pelas redes de poder vigentes no local e na época, mas também, como já visto, em alguns momentos, burlado pela simpatia ao excluído. Hoje, no caso das narrativas de origem afro – mais especificamente as afro-americanas e as afro-brasileiras - diferentes pontos de reflexão se apresentam, seja pela interseção, seja pelo distanciamento. Por que só agora surgem, ou melhor, são visíveis tais narrativas? A fim de enfrentar problemas levantados pelos Estudos de Tradução Intercultural, cabe sempre levar em conta uma perspectiva interdisciplinar. O fundamental é ter clareza das redes de poder aí, mais do que nunca, envolvidas. As relações entre língua e poder ao longo das

fronteiras culturais revelam o papel vital da tradução na redefinição dos significados de cultura e identidade étnica.

A propósito, em livro de extremo interesse para a área, publicado na Inglaterra em 2008, o pesquisador Edwin Gentzler discorre sobre tema caro a esta pesquisa. Em sua obra, intitulada *Translation and Identity in the Americas – New Directions in Translation Theory*, o autor, um dos principais nomes da pesquisa sobre a atividade tradutória intercultural nos Estados Unidos, toca na relevante questão do papel desempenhado pela TRADUÇÃO no próprio desenho e formatação das Américas.

O pesquisador mostra que as Américas são um terreno extremamente fértil – e ainda não explorado - para o campo dos Estudos de Tradução sob ótica contemporânea. A partir de construção reflexiva e teórica multidisciplinar, com o amparo de disciplinas nas quais se incluem os Estudos Culturais, a Linguística, os Estudos Étnicos e Feministas e de Gênero em geral, os leitores são ainda brindados com estudos de caso que envolvem o Brasil, o Canadá e o Caribe.

É notório dentro da área de pesquisa dos Estudos Culturais, Linguísticos e de Tradução que movimentos ora em curso vêm tornando visível e trabalhando no resgate da história multilinguística das Américas e trazendo a público a dura realidade por tanto tempo escondida da história de conflito e supressão linguística em todo o continente. Hoje há consciência crescente quanto ao expressivo número de línguas nativas que foram reprimidas e dizimadas durante os processos de colonização, quanto à sucessão de gerações de famílias de escravos vindos de África obrigados a abrir mão de suas línguas de origem, assim como quanto ao número de imigrantes compelidos a falar suas línguas em segredo sob pena de punição severa em escolas ou locais de trabalho.

Mostrando que a tradução é um dos meios primários de construção de culturas em vários ambientes pós-coloniais, Gentzler defende que nas Américas trata-se menos de algo que ocorre entre culturas separadas e distintas, mas principalmente algo capaz de ser decisivo no estabelecimento dessas mesmas culturas. Trabalhando com uma variedade de textos e constantemente se referindo a grupos minoritários e oprimidos, o livro reforça através de exemplos o papel cultural que políticas de tradução podem desempenhar em um processo discriminatório, citando como algumas de suas consequências a marginalização social, a perda de identidade e o trauma psicológico.

Nesse sentido, repensar o passado das Américas significa reavaliar padrões de uso linguístico – e Gentzler, em sua conclusão reafirma a sólida convicção de que a História da Tradução nas Américas é na verdade a história da formação da identidade – algo arraigado na psique de seus milhões de habitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKER, M. (Ed.) *The Translator – Studies in Intercultural Communication*. Manchester, UK, St. Jerome Publishing, 2008. Volume 14, Number 1, April 2008.

BASSNETT, S. and LEFEVERE, A. (Editors). *Translation, History and Culture*. New York: Pinter Pub Ltd, 1990.

BASSNETT, S. and TRIVEDI, H. (Ed.) *Post-Colonial Translation – Theory and Practice*. London: Routledge, 2003.

BHABHA, H. K. *Nation and Narration*. London: Routledge, 1993.

----- *The Location of Culture*. London: Routledge, 1994.

CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas – estratégias para entrar y salir de la Modernidad*. México: Griblajo, 1989.

CÉSAIRE, A. *Discours sur le Colonialisme*. Paris: Présence Africaine, 1955.
----- *Cabier d'un retour au Pays Natal / Return to my Native Land*. Edição bilingue. Préface de André Breton. Paris: Présence Africaine, 1971.

DAMAS, L.G. *Pigments – Névralgies*. Présence Africaine, 2001.

DELISLE, J. e WOODSWORTH, J. *Os Tradutores na História*. São Paulo: Ática, 1998.

----- *Translators Through History*. New York: Benjamins Translation Library, V. 13, 1995.

FANON, F. *Les damnés de la terre*. Paris: Éditions La Découverte, 1968.

----- *Peau noire, masques blancs*. Paris: Éditions du Seuil, 1975.

GATES Jr., H. L. *Loose Canons: Notes on the Culture Wars*. New York: Oxford University Press, 1993.

GENTZLER, E. *Translation and Identity in the Americas – New Directions in Translation Theory*. London: Routledge, 2008.

HALL, S. and DuGAY, P. (Eds.) *Questions of Cultural Identity*. London: Sage Publications, 2002.

----- *A identidade cultural na Pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

----- *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

IVIR, V. & KALOGJERA, D. *Languages in Contact and Contrast: Essays in Contact Linguistics (Trends in Linguistics Studies and Monographs, No 54)*. New York: De Gruyter, 1991.

JOBIM, J. L. (Org.) *Literatura e Identidades*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

OTTONI, P. (Org.) *Tradução – a prática da diferença*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

SAID, E. W. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage Books, 1994.

SARTRE, J. P. *Orphée noir*. In: SENGHOR, L. S. Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française. Paris: Quadrige / PUF, 1948. Prefácio, p.ix-xliv.

SENGHOR, L. S. *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française*. Paris: Quadrige / PUF, 1948.

SIMON, S. *Gender in Translation – Cultural Identity and the Politics of Transmission*. London: Routledge, 1996.

WALKER, A. *In love & trouble: stories of black women*. San Diego: Harcourt Brace & Company, (1973) s.d.

----- *De amor e desespero*. Trad. de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

WATSON, S. *The Harlem Renaissance – Hub of African-American Culture, 1920-1930*. New York: Pantheon Books, 1995.